

História do Movimento Operário Brasileiro

Elaboração:
Antônio Leite

O surgimento da classe Operária no Brasil

O processo de organização dos trabalhadores no Brasil inicia a partir do fim da escravidão e com a adoção da política imigratória, visando a substituição da mão-de-obra escrava na lavoura.

O papel do trabalhador imigrante no Brasil

A mão-de-obra imigrante foi canalizada principalmente , para a atividade agrícola. Neste período a economia brasileira era regionalizada, voltada para atividades primárias e caracterizada pelo latifúndio e monocultura, visando a exportação.

As primeiras Organizações Operárias

Em 1853 começou a funcionar um dos primeiros sindicatos brasileiros, que foi a “Associação de Operários de Tipografia da Capital”, com sede na cidade do Rio de Janeiro.

A importante contribuição dos operários gráficos

Os operários gráficos tiveram uma importante colaboração na organização do movimento operário, pois eles em sua totalidade eram alfabetizados, o que os diferenciava da maioria dos demais operários.

A primeira greve no Brasil

Em 9 de janeiro de 1858, realizou-se a primeira greve que se tem notícia no Brasil. Neste dia, os grandes jornais do Rio de Janeiro, Correio Mercantil e Jornal do Comércio não foram impressos.

Os socialistas

No grande grupo de imigrantes que vieram para o Brasil havia alguns socialistas. Estes , em 1892, realizaram uma conferência no Rio de Janeiro, que ficou conhecido como o “1º Congresso Socialista no Brasil”.

Os anarco-sindicalistas

Para os anarco-sindicalistas, a principal arma dos operários era a greve, a ação direta que deveria levar a luta armada e a posterior conquista do poder.

O 1º Congresso Operário Brasileiro

Por iniciativa da Federação Operária da Capital (Rio de Janeiro), em 15 de abril de 1906, representantes de mais de 40 sindicatos reuniram-se no 1º Congresso Operário Brasileiro.

O 2º Congresso Operário Brasileiro

As contradições das correntes do movimento operário ficaram mais claras neste congresso (1912) chamado de “amarelo”, os reformistas tiveram maioria e os anarco-sindicalistas foram impedidos de participar do congresso que denominaram “pelego”.

COB X CBT

Em contraposição à Confederação Operária Brasileira (COB), foi criada a Confederação Brasileira do Trabalho (CBT) que teve como presidente de honra o deputado Mário Hermes, filho do então presidente da República.

A greve de 1917

No início do mês de junho de 1917, trabalhadores têxteis de São Paulo iniciam uma greve. A polícia reprime a greve e um operário morre no confronto, o que faz o movimento se radicalizar e receber apoio de outras categorias, transformando-se na primeira greve geral que durou 45 dias.

Caxias do Sul 1917 - 1920

Em Caxias do Sul, alguns movimentos paredistas ocorreram entre 1917 e 1920. Trabalhadores da Viação Férrea, dos Curtumes e os Metalúrgicos da Amadeu Rossi paralisaram suas atividades.

A Revolução Russa de 1917

Com a Revolução Russa de 1917, mesmo antes da fundação do PCB, foram criados vários grupos e células comunistas. Em 1918 foi criado em Porto Alegre a Liga Comunista de Libertação, que tinha como principal dirigente Issac Axelrod.

O PCB

Em 1922 ocorreu o Congresso Constituinte do Partido Comunista e em janeiro de 1924 o PCB foi aceito pela Internacional Comunista. Em 1926 sob a orientação do PCB criou-se a CGTB (Confederação Geral dos Trabalhadores).

O BOC

Com a influência cada vez maior dos comunistas foi criado o BOC (Bloco Operário Camponês). A ascensão do Bloco e do PCB fez com que em agosto de 1927 o partido fosse posto na ilegalidade. O bloco passou então a representar as ações legais do partido na clandestinidade.

Caxias do Sul 1930 - 1937

O documento mais antigo sobre o movimento operário em Caxias do Sul é dos tanoeiros, que existiu de 1930 a 1937. A União dos Operários Tanoeiros é a mais antiga organização classista da cidade. A absorção definitiva da União dos Operários Tanoeiros, pelo sindicalismo oficial, ocorre em 1936.

A Sociedade União Operária

“No dia 12 de novembro de 1931, no quiosque existente no Parque Cinquentenário de Caxias do Sul, reuniu-se um grupo de operários de várias categorias, com a finalidade de organizarem a Sociedade União Operária.”

O golpe militar de Vargas

Com o movimento político-militar de 1930 as relações entre governo e classe operária se alteram. São criadas leis trabalhistas que atrelam o sindicato ao Estado, a lei de sindicalização não era obrigatória, mas colocava na ilegalidade os sindicatos que não estivessem inscritos no Ministério do Trabalho.

Uma nova política sindical

No começo do século XX, era a polícia a encarregada dos problemas sociais, a partir de 1930, o Estado passou a ser o mediador destas questões. Os trabalhadores recebem alguns benefícios, mais o movimento perde sua autonomia.

A CLT

A CLT foi a compilação de um conjunto de leis que conseguiram fazer com que o sindicalismo brasileiro deixasse de ser livre e autônomo para ser atrelado e obediente ao Estado.

Os sindicatos oficiais caxienses

No período de 1932/33 são criados alguns sindicatos, como: dos mobiliários, dos metalúrgicos, da alimentação e da curtição de peles. No próximo período, a Sociedade União Operária será substituída pela União Sindicalista.

A União Sindicalista

A União Sindicalista é a tentativa de manter unidos os sindicatos caxienses mesmo após a nova legislação controladora de Vargas. Esta legislação que criou a “lei de sindicalização” deve ser vista como a lei responsável pelo controle que se passaria a se exercer sobre o movimento sindical no Brasil.

O MUT

Em 1945, os comunistas, no sentido de impulsionar a luta operária para fora das atividades sindicais, criaram o MUT (Movimento Unificado dos Trabalhadores), e reivindicaram reformas na estrutura sindical vigente.

A criação do PUI e PUA

Nos governos de Vargas nos anos 1950 e de João Goulart no início dos anos 1960, os sindicatos tiveram grande participação na vida política e nas decisões governamentais, que originaram movimentos que criaram em 1952 o PUI (Pacto de Unidade Sindical) e depois em 1960 o PUA (Pacto de Unidade e Ação).

A criação do CGT

A criação do CGT (Comando Geral dos Trabalhadores) em 1962, que reuniu trabalhistas, nacionalistas e comunistas. O grande ponto de convergência entre os participantes foi a idéia de que a união da classe trabalhadora traria grandes transformações sociais.

O golpe militar de 1964

O golpe militar de 1964, extinguiu rapidamente estas organizações, pois elas embora tivessem um caráter nacionalista e popular, não se alicerçaram entre os trabalhadores dentro das fábricas, suas bases estavam mais próximas ao governo, a queda do governo foi praticamente a queda do movimento.

As greves de 1968

Em 1968, surgiram as greves de Osasco (SP) e de Contagem (MG). O movimento foi violentamente reprimido pelo regime militar.

A Primeira CONCLAT

A 1ª CONCLAT reuniu 5.030 delegados no município de Praia Grande, São Paulo, na primeira grande reunião intersindical realizada no Brasil desde 1964. A CONCLAT deliberou pela criação da Comissão Nacional Pró-CUT.

1.º CONGRESSO NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORAS

O congresso foi convocado pelo setor combativo da Comissão Nacional Pró-CUT e realizou-se em São Bernardo do Campo, São Paulo, com a presença novamente de mais de 5 mil delegados de todo o país (agosto de 1983).

A fundação da CUT

Ao final do congresso, foi aprovada a criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e eleita uma direção nacional colegiada com mandato de 1 ano, tendo como coordenador geral Jair Meneguelli, metalúrgico de São Bernardo do Campo.

1.º CONGRESSO NACIONAL DA CUT

Realizado em São Bernardo do Campo, São Paulo (agosto de 1994), com a presença de 5.222 delegados e delegadas de todo o Brasil. Foi eleita a direção nacional da CUT, tendo como presidente Jair Meneguelli, metalúrgico de São Bernardo do Campo.

2.º CONGRESSO NACIONAL DA CUT

O 2.º congresso foi no Rio de Janeiro (agosto 1986) e contou com a participação de 5.564 delegados e delegadas de todo o Brasil. Jair Meneguelli foi reeleito presidente da CUT.

3.º CONGRESSO NACIONAL DA CUT

Com a participação de 6.244 delegados e delegadas reunidos em Belo Horizonte, Minas Gerais (setembro de 1988), foi o maior encontro sindical ocorrido no Brasil em todos os tempos. Jair Meneguelli foi novamente reeleito presidente da Central.

4.º CONGRESSO NACIONAL DA CUT

Participaram do congresso, em São Paulo (setembro de 1991), 1.554 delegados e delegadas representando entidades sindicais de todo o país. Mais uma vez, Jair Meneguelli foi reeleito para a presidência da Central.

5.º CONGRESSO NACIONAL

DA CUT

Participaram do congresso, em São Paulo (maio de 1994), 1.918 delegados e delegadas. Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, metalúrgico de São Bernardo do Campo, foi eleito presidente da CUT pela primeira vez.

6.º CONGRESSO NACIONAL DA CUT

Participaram 2.266 delegados e delegadas no congresso realizado em São Paulo (agosto de 1997). O metalúrgico Vicentinho, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, foi reeleito presidente da Central.

7.º CONGRESSO NACIONAL DA CUT

Realizado em Serra Negra – SP (agosto de 2000) com a presença de 2.309 delegados e delegadas. O professor João Antonio Felício, de São Paulo, foi eleito ao final do congresso o novo presidente da CUT.

8.º CONGRESSO NACIONAL DA CUT

Realizado em São Paulo (junho de 2003) com a presença de 2.712 delegados e delegadas, de todo o país. O Congresso elegeu o metalúrgico Luiz Marinho, de São Bernardo do Campo, o novo presidente da CUT.

9.º CONGRESSO NACIONAL DA CUT

Realizado em São Paulo (junho de 2006), com a participação de 2.393 delegados e delegadas. Foi eleito o novo presidente da CUT Nacional, o eletricitário Artur Henrique da Silva Santos, do Sinergia - SP.

As atuais Centrais Sindicais

CUT – Central Única dos Trabalhadores – 2.319 sindicatos

UGT - União Geral dos Trabalhadores – 1.277 sindicatos

FS – Força Sindical – 1.615 sindicatos

NCST – Nova Central Sindical dos Trabalhadores – 1.136 sindicatos

CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – 744 sindicatos

CSB – Central dos Sindicatos Brasileiros – 597 sindicatos

CONLUTAS – 105 sindicatos

CGTB – Central Geral dos Trabalhadores do Brasil – 217 sindicatos

CBDT – Central Brasileira Democrática dos Trabalhadores – 94 sindicatos

Bibliografia

ABRAMO, Fulvio e KAREPOUS e Dainia. Na contra corrente da história.

São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRANCO, Carlos Castello. Introdução a revolução de 1964.

Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

CARONE, Edgard. Classes sociais e movimento operário.

São Paulo: Ática, 1989.

CARONE, Edgard. O movimento operário no Brasil (1945 - 1964).

São Paulo: Difel, 1981. Volume II

Bibliografia

CATTANI, Antônio David. A ação coletiva dos trabalhadores.

Porto Alegre: SM Cultura - Palmarinca, 1991.

COLOMBO, Neli Terezinha Formari. Metodologia de pesquisa sobre o movimento operário-sindical.

Porto Alegre: Centro de Documentação do Sindicalismo, 1986.

COLOMBO, Neli Terezinha Formari. O sindicalismo urbano no Rio Grande do Sul: 1964 - 1979.

Porto Alegre: Centro de Documentação do Sindicalismo, 1981.

Bibliografia

COSTA, Sérgio Amad. Estado e controle sindical no Brasil.
São Paulo: Queroz, 1986.

GIANNOTT, Vito. NETO, Sebastião. CUT pôr dentro e pôr
fora.
Petrópolis: Vozes, 1990.

GIANNOTT, Vito. O que é a estrutura sindical.
São Paulo: Brasiliense, 1987. (Primeiros Passos)

GIRON, Loraine. BERGAMASCHI, Heloísa. O movimento
operário em Caxias do Sul.
Caxias do Sul: datil., 198?.

Bibliografia

KOVAL, Boris. História do proletariado brasileiro (1857 a 1967).

São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

LEITE, Antônio. MELOS, Evani. SANTOS, Marcos dos. A história do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Caxias do Sul.

Caxias do Sul: datil., 1992.

PETERSEN, Áurea Terezinha Tomátis. CADÓ, Elizabeth Maria Pedroso. BARBISON, Maria Figueiredo. Movimento grevista no Rio Grande do Sul, 1945 a 1979.

Porto Alegre: Centro de Documentação do Sindicalismo.

Bibliografia

SILVA, Antônio Ozai. História das tendências no Brasil.
São Paulo: Dag Gráfica e Editorial.

SIMÃO, Azis. Sindicato e estado.
São Paulo: Dominus, 1966.

SODRÉ, Nelson Werneck. Brasil: radiografia de um modelo.
Petrópolis: Vozes, 1975.